

MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MEIO RURAL DE SOMBRIO/SC

Ramon Pires da Silva

Luís Afonso dos Santos

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal analisar até que ponto a mídia influencia os alunos nas aulas de Educação Física na zona rural em Sombrio/SC. A partir de uma pesquisa de campo, tendo como procedimento metodológico observação das aulas de Educação Física e entrevista aplicada com alunos do 3º ao 5º ano de uma escola rural de Sombrio-SC. Segundo as análises desta pesquisa os alunos tem acesso à mídia, porém não é tratada como prioridade, influenciando minimamente nas aulas. Esse acesso limitado à mídia leva à falta de informação com relação à contemporaneidade da cultura corporal.

Palavras chave: Educação Física Escolar. Mídia. Zona rural.

THE MEDIA INFLUENCE OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN RURAL AREA OF SOMBRIO-SC

SUMMARY

The main objective of this research is to analyze to what extent the media influences the students in Physical Education classes in rural Sombrio / SC. From a field research, having as methodological procedure observation of Physical Education classes and interview applied with students from the 3rd to 5th year of a rural school in Sombrio-SC. According to the analyzes of this research the students have access to the media, but it is not treated as a priority, influencing minimally in the classes. This limited access to the media leads to the lack of information regarding the contemporaneity of the body culture.

Keywords: Physical School Education. Media. Countryside.

LA INFLUENCIA DE LOS MEDIOS DE CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ZONA RURAL DE SOMBRIO-SC

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo examinar cómo los medios influye en los estudiantes en clases de educación física en el campo en la oscuridad / SC. De un campo de la investigación y la observación procedimiento metodológico de las clases de educación física y entrevista aplicada a la 3ª a estudiantes de 5º grado de una escuela rural Sombrio-SC. De acuerdo con el análisis de esta investigación los estudiantes tienen acceso a los medios de comunicación, pero no se trata como una prioridad, mínimamente influir en las clases. Este acceso limitado a los medios de comunicación conduce a una falta de información con respecto a la cultura contemporánea del cuerpo.

Palabras clave: Escuela de Educación Física. Medios de comunicación. Zona rural.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea a presença dos meios de comunicação de massa é constante, principalmente entre as crianças que tendem a utilizar no tempo livre estas tecnologias. Buscam, neste período estarem conectadas nas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação): internet, televisão, ipode, tablet, celular, etc. Ou seja, utilizam fortemente a mídia, percebendo estas influências na escola.

Entretanto na zona rural esses hábitos existem, mas não são prioridades no cotidiano das crianças, que tem o seu lazer de uma forma mais livre. Diferente do meio urbano, na realidade do meio rural (agricultura familiar), vemos que no tempo em que não estão na escola, as crianças ajudam nas tarefas domésticas e nas atividades de produção na agricultura. Consequentemente, há menos tempo livre e contato com a mídia se comparado às crianças urbanas.

Oriundo do meio rural, no início da graduação, tive dificuldades em relação à cultura urbana. Cultura esta que está fortemente ligada aos meios de comunicação de massa refletindo na forma de conviver com as pessoas e na velocidade com que as notícias se propagam. Diferentemente da zona rural, onde a informação chega de uma forma mais lenta e isso influenciou muito nas aulas de Educação Física durante o curso. A cultura midiática se manifesta também nas formas de comunicação e linguagem

presentes nas gírias, roupas e objetos. E, conseqüentemente, dá indicadores na rotina das escolas.

Partindo desse contexto temos como **tema** desta pesquisa: A Influência da mídia nas aulas de educação física na zona rural de Sombrio-SC. Buscaremos compreender nesta pesquisa o seguinte **problema**: Em que medida a mídia influencia nas aulas de Educação Física na zona rural de Sombrio-SC?

Trazemos as seguintes **questões norteadoras**: Em quais aspectos os alunos manifestam a influência da mídia nas aulas de Educação Física? Os alunos refletem o que há de contemporâneo da cultura corporal transmitida pela mídia? Em quais circunstâncias nas brincadeiras e jogos na escola, os alunos demonstram ter a influência da mídia? Professor de Educação Física fala sobre o que é contemporâneo na mídia? Os alunos reconhecem a importância da mídia?

Temos como **objetivo geral**: Identificar as influências da mídia nas aulas de Educação Física na zona rural de Sombrio-SC. E como **objetivos específicos**: Verificar se os alunos demonstram a influência da mídia nas aulas de Educação Física e compreendem o que é contemporâneo na cultura corporal. Analisar as brincadeiras e jogos e se mostram a influência da mídia nessas atividades. Verificar se o professor de Educação Física aborda atualidades da mídia. Investigar se os alunos reconhecem a importância da mídia.

Nos capítulos seguintes apresentamos a metodologia utilizada, bem como a apresentação e análise dos dados com a fundamentação teórica. Posteriormente, conclusão e referências.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada como uma *pesquisa de campo*.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa de campo é uma forma de levantamento de dados no próprio local (*in loco*) onde ocorrem os fenômenos, através da observação direta, entrevistas e medidas de opinião.

O público alvo da investigação envolveu as turmas dos 3º, 4º e 5º anos de uma escola do meio rural de Sombrio-SC. Com idades entre dez e doze anos. Foram coletados os dados com vinte e oito alunos dos quarenta que estudam nas turmas citadas anteriormente. O critério de inclusão para participar da pesquisa foi ter levado o termo de consentimento assinado pelos pais durante os dois dias da entrevista.

Inicialmente, foram feitas observações nas aulas de Educação Física e nos intervalos. Foram observadas três aulas por turma, registrando as atividades, brincadeiras, objetos, símbolos e falas significativas que pudessem contribuir para conhecer a realidade dos alunos a ponto de diagnosticar e compreender sobre a influência da mídia nas rotinas escolares. Posteriormente, foi aplicada uma entrevista com todos os alunos das três turmas. A entrevista foi realizada com um aluno de cada vez durante as aulas de Educação Física. Com a professora de Educação Física foi realizada uma entrevista aberta, abordando os seguintes pontos: a importância da mídia, abordagem deste conteúdo com os alunos e sobre a organização da escola e as aulas de Educação Física.

3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 - A Mídia e Sua Influência no Meio Rural

Para analisarmos a mídia e sua influência nas aulas de Educação Física no meio rural temos que, inicialmente, entender o que é mídia. Segundo o Dicionário Crítico de Educação Física (2008, p.282) “A palavra mídia origina-se do latim *media*, plural de *médium*, que significa meio. Inevitavelmente encontra-se associada à comunicação- a mídia refere-se aos meios de comunicação”.

A Mídia envolve todos os veículos de comunicação de massa como televisão, rádio, internet e impressos. Em que poucos indivíduos produzem informações para milhares de pessoas. Elas são transmitidas através de imagens, sons e escrita, tendo diversas características e seguimentos tanto político, religioso, comercial como de entretenimento. Apresenta como aspecto principal a reprodução do sistema capitalista e a representação que conduz ao consumismo, conforme (GUARESCHI 2009).

Com relação ao meio rural, as crianças nas entrevistas afirmam que a televisão é geralmente assistida à noite ou em dias de chuva, pois durante a manhã estudam e à tarde brincam ou trabalham com os pais. Ou seja, quando assistem, não estão sozinhas. Neste horário, os canais transmitem uma programação para adultos. Sabemos da importância da presença de adultos na mediação entre a informação produzida pela televisão e a compreensão das crianças enquanto receptores.

A presença de outras pessoas, principalmente dos pais, possibilitará a tomada de atitudes mais objetivas em relação à sua própria experiência como telespectadores. A interpretação que as crianças fazem das mensagens da televisão depende em grande

parte dos comentários dos pais, que são líderes da casa e espelho para as crianças, essa relação de filhos e pais como telespectadores oferece a oportunidade de transmitir ideias, atitudes e valores. (FERRÉS, 1996)

Desta maneira vimos a presença de alguns programas que são assistidos pelos pais, serem citados nas entrevistas como: a previsão do tempo, globo rural, competição de cavalos e tv cultura. Assim, os alunos consomem e trazem estas informações para as aulas de Educação Física como foi visto nas observações. Os estudantes reproduziam sons de animais frequentemente, sons de motos (meio de transporte bastante utilizado no meio rural), brincavam de lançar objetos. Entendendo que os pais buscam na televisão informações relacionadas aos aspectos do seu cotidiano, de suas necessidades no trabalho e de sua cultura.

Atualmente convivemos com um elemento presente em diferentes culturas e classes sociais: a mídia. Um dos seus aspectos busca transformar e banalizar toda arte e cultura em mercadoria. Gera símbolos, normas e códigos que estão presentes em nossa sociedade. Assunto este que traz muitos questionamentos pelo fato da mesma influenciar na vida das pessoas, principalmente na escola onde estão os maiores consumidores da mídia capitalista. (PIRES, 2002).

A mídia constitui e constrói na sociedade a nossa subjetividade a partir da sua produção, tornando-se formadora de opiniões e transmissora de valores, que fazem com que temas como cultura, comportamento e ética passem a ser errados ou corretos a partir do que os meios de comunicação definem, afirma (GUARESCHI 2009).

A ausência de valores e comportamentos divulgados através da mídia se expressa nos momentos de observação das aulas de Educação Física, em que os alunos faziam atividades descalços, inexistência de alunos com celular e nenhum com boné ou usando calça jeans nas aulas de Educação Física. Da mesma forma observamos a não existência de algum acessório ou fala que expresse o que passa na mídia. A interferência da televisão tende a padronizar o jeito de se vestir e as próprias gírias. Aspectos que não se verificou entre os alunos observados. Para Pires e Ribeiro (2009) nas escolas os estudantes identificam-se pelas roupas, imagens, objetos, a expressão, a identidade, possibilitando compreender a cultura na comunicação dos alunos.

Quando perguntados que esportes ou brincadeiras gostam de fazer, dos vinte e oito alunos, vinte e cinco citaram Futebol ou Jogar bola. Essas duas expressões nos remetem a refletir que o aluno realmente gosta é do futebol. Seja com as regras prontas, jogar do jeito que assistem na televisão ou simplesmente jogar bola, em que adaptam

suas próprias regras e jeito de jogar. Neste sentido, segundo Homrich e Souza (2010, p.49).

O jogar, mais especificamente o jogar futebol, vai gradativamente perdendo algumas características, entretanto “necessárias”, na passagem do jogo ao esporte. O futebol como desporto competitivo, utilitário funcional, deixou para trás o jogo criativo, prazeroso, alegre, inconsequente, pois os valores atribuídos a este “modelo” de futebol distanciam-se do vencer a qualquer preço.

O futebol é muito popular no mundo e principalmente no Brasil, passado de geração a geração e difundido amplamente pela mídia, que por sua vez, transforma-o em mercadoria e busca lucro com o sucesso deste esporte. Essas influências chegam à escola onde o futebol é muito solicitado pelos alunos nas aulas de educação física. Sendo assim, os alunos refletem uma cultura construída pela mídia e trazem o futebol muito presente. No entanto, a mídia mostra este esporte a partir do recorte que faz da realidade. Mostra jogadores de origem pobre que se tornaram atletas bem sucedidos economicamente. E que qualquer pessoa pode conquistar esta condição, basta se esforçar. Sabemos que esta situação não é verdadeira, uma vez que a maioria não alcança o sucesso como atleta de futebol. Nas entrevistas, ser jogador de futebol foi o segundo mais citado entre os desejos para a vida adulta.

Com relação às brincadeiras e jogos na escola ou no tempo livre os alunos demonstram inexistir a influência da mídia. Pesquisas sobre as brincadeiras das crianças urbanas indicam que atualmente se encontram muito distantes do que vimos no meio rural. Para Santos (2003) o mundo, a cultura, as expectativas e exigências das crianças sofreram algumas mudanças. As brincadeiras do mundo real, entre elas, esconde-esconde, cobra-cega, pega-pega, ente outras, são fábulas do passado. A infância, antes praticada nas ruas, hoje está confinada a um quarto que tem tudo a oferecer: computador, internet, videogame e televisão.

As respostas dos entrevistados apontam como a brincadeira de rua é frequentemente praticada pelas crianças da zona rural, ao mesmo tempo em que não se percebe a presença de brincadeiras tecnológicas ou brincadeiras que se brinca sozinho, todas elas têm interação social. Este ponto fica mais evidente pelo fato que muitos alunos dizem que quando não estão em aula brincam com os amigos, irmãos ou com os primos, muito comum neste ambiente, pois no meio rural as famílias moram próximas uma das outras.

De acordo com Marinho (2004, p.5) “As atividades na natureza, em sua maioria, ocorrem em grupos ou, no mínimo, em dois participantes; ou seja, há a dependência de um parceiro para que a prática aconteça de forma mais segura e, até mesmo, prazerosa.” Esse contato físico com a natureza e com outra pessoa parece tornar as brincadeiras de ruas mais atrativas que a própria televisão ou internet. Entre os quinze alunos que usam internet, quando perguntados o que faziam no período onde não estavam na escola, quatorze citaram brincadeiras de rua, entre elas: Jogar bola, subir na goiabeira, brincar na granja, andar a cavalo, brincar com os animais, brincar de laçar, jogar pedras no açude, vôlei e andar de bicicleta. E apenas um aluno no seu tempo livre joga vídeo game.

No que diz respeito aos brinquedos, sabemos o quanto ele é importante para a criança e como a indústria cultural tem como alvo as crianças. Um desenho, um filme infantil, um personagem, um herói assistido vira um brinquedo do momento, a cultura da criança, sua visão de mundo e seus gostos se refletem nos seus brinquedos.

Através do brinquedo, como por meio da televisão, a criança vê sua brincadeira se recheia de novos conteúdos, de novas representações que ela vai manipular, transformar ou respeitar, apropriar-se do seu modo. Da mesma forma para os conteúdos televisivos, os fenômenos do modismo e da mania regem a vida dos brinquedos. (BROUGÈRE 1995, p. 58).

Essa influência na vida dos alunos da zona rural se concretizou nas respostas sobre os brinquedos que gostam de brincar. Dentre os quarenta e três brinquedos citados, apenas quatro têm instrumentos midiáticos/tecnológicos (Computador, Celular e Vídeo Game). Isso mostra como os brinquedos tecnológicos estão pouco inseridos na vida dos entrevistados. Sendo substituídos por atividades tradicionais como: brincadeira de rodas, brincadeira de rua, brincar de correr, pular, jogar bola, andar de bicicleta, brincar com carrinho e bonecas. Estas atividades tendem a tornar as crianças mais ativas nas aulas de Educação Física, pois são hábitos do seu dia a dia, diferentemente do que se observa nos centros urbanos, onde a criança tem mais contato com a mídia e com os brinquedos tecnológicos, tornando-se assim menos ativa para aulas. Segundo Machado (2011, p.13):

O nível da atividade física nas crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física. As crianças vêm se tornando cada vez

mais sedentárias por hábitos como assistir televisão, jogar vídeo game, usar computador.

E de acordo com Guedes (1999, p.32)

Infelizmente, a razão da inatividade física nos dias de hoje, onde é necessário a prática de movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividades lúdicas (que envolvem esforço físico), pelas novidades eletrônicas.

Estes fatores de sedentarismo não se expressam nas aulas de Educação Física da zona rural. No recreio e no início das aulas durante as observações já chamava atenção a participação efetiva dos alunos nas brincadeiras de correr. No recreio os alunos não ficavam dentro do refeitório, tampouco sentados na aula de Educação Física como foi possível verificar nos estágios durante o curso. O que se nota é disposição dos alunos para as atividades físicas. Provavelmente, o fato de possuírem uma vida ativa com brincadeiras tradicionais contribua para esta realidade.

3.2- A Cultura Rural e a Educação Física

Com o crescimento das cidades e das indústrias, o município de Sombrio/SC que era uma cidade forte na agricultura, hoje tem como principal força econômica industrial o ramo têxtil, o que provocou um êxodo rural. Mas mantém, segundo o Ipea (2010) (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 33% da área territorial do município com plantações em pequenas propriedades. Realidade representada claramente pela agricultura familiar.

A Educação do Campo tem se localizado ao longo de sua trajetória dentro de um sistema de reivindicações transitórias que lutam historicamente contra a imposição do trabalho ao capital, bem como lutam contra o atendimento do Estado aos interesses dos capitalistas. (TAFFAREL, 2013)

A relação do que o aluno faz quando não está na escola, e sua relação família e escola, no contexto pesquisado, tem uma realidade diferente das escolas urbanas. Com a rotina pré-estabelecida do campo, há um desencontro, uma vez que, via-de-regra, a temporalidade e o ritmo da escola não levam em consideração a lógica do tempo das famílias que trabalham com a terra.

São escolas com temporalidades diferentes: a escola do campo é frequentada por crianças que trabalham com seus pais, que aprendem e se socializam na própria produção do campo, no ritmo das colheitas e plantações, nos tempos de trabalho e nos tempos de descanso. (MUNARIM, 2014, p.61)

Quando questionados o que fazem quando não estão na escola, obtivemos as seguintes respostas: Plantação do pai, lavar a louça, varrer a casa, lavar o banheiro, arrumar a mesa, ajudar a mãe a fazer bolo, cuidar do irmão, fazer tarefa, tirar leite da vaca, cuidar dos animais (mudar os bois de lugar e botar a terneira para mamar) e ajudar a mãe a costurar. O que nos mostra as crianças envolvidas no cotidiano familiar relacionado ao trabalho. Percebemos também a distinção das tarefas entre os gêneros, definindo tarefas desenvolvidas pelos meninos (que os identifica com as atividades do pai) e outras que envolvem as meninas (que as identifica com as atividades da mãe).

Mesmo as crianças estando ainda no ensino fundamental anos iniciais se observa o quanto elas já estão inseridas no trabalho rural e nas atividades domésticas. Isto implica na organização escolar da zona rural. Segundo Hage (2010, p.464)

A infância tem uma vida muito curta no campo, por isso a educação da infância tem uma vida muito curta no campo. A adolescência não é reconhecida, porque se inserem precocemente no trabalho, e a juventude se identifica com a vida adulta precocemente.

Durante a observação, podemos verificar que esses hábitos rurais influenciam mais do que a própria mídia quando os alunos fazem a brincado-aula. Acontece uma vez por semana nas aulas de Educação Física, onde os alunos podem trazer seus brinquedos ou brincar com os brinquedos da escola. Nesta aula observada, os alunos brincaram de casinha e fizeram bolo, o homem trabalha, a mulher fica em casa com os filhos que eram as bonecas, trocam as fraldas das bonecas, fazem dormir, assim reproduzindo o seu dia a dia através dos brinquedos. Segundo Gobbi (1996, p. 96), “a menina é preparada, desde a infância, para ser mãe; mesmo que nunca seja, trata-se de um rito de passagem para o qual a mulher é preparada durante grande parte de sua vida”.

Os meninos ajudam seus pais na plantação da família e isso reflete nos seus desejos, pois quando perguntados o que desejariam fazer quando adultos, dos vinte oito alunos, nove querem ser veterinários, sete fazendeiros ou agricultor, um laçador e domador de cavalos, desejos estes que vão ao encontro da realidade dos alunos. Os

alunos também apontam outras profissões como; médico, estilista, policial e jogador de futebol.

Neste sentido, a escola do campo tem uma concepção que está vinculada à realidade dos sujeitos, ou seja, sua vida no campo. Construir uma educação do campo significa pensar numa escola sustentada nas experiências de vida, pensando na reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que proporcione aos seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica sobre a educação no campo (2013, p.267):

A Educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

No período de observação na escola estavam expostos trabalhos de artes sobre a tocha olímpica, que passou pela cidade, e dentro desta tocha os alunos deveriam desenhar objetos que tivessem relação com a cidade de Sombrio- SC. Nos desenhos, a maioria desenhou tratores, animais, a lagoa, árvores, carro de boi, igreja, varal com roupas, flores, açude, espantalho e desenho da família. Tudo dentro do seu cotidiano rural, os objetos tecnológicos e até os próprios esportes, não apareceram nos desenhos.

Quando questionados sobre mídia, 50% dos alunos entrevistados consideraram que a televisão e a internet não são importantes para a sua vida. Justificando que brincar na rua é melhor, que não dependem da internet, que o uso frequente vicia e que é perigoso, que a família está em primeiro lugar. Essas falas que parecem reproduzir a posição dos pais, nos indicam a influência dos pais na educação dos filhos mediante a mídia e as tecnologias. Uma vez que os pais, que trabalham com agricultura familiar, não utilizam e convivem com TV e internet. Mostrando um desconhecimento e distanciamento com relação as tecnologias de comunicação de massa.

O fato de não ter esse acesso à mídia, nos faz refletir que ao mesmo tempo em que não são influenciados pela mídia e não tem esse interesse por ela, os alunos podem

deixar de ter acesso a outros conhecimentos que a mídia proporciona. Cabe à escola o papel de proporcionar o acesso a estas informações da mesma forma que discutir criticamente a produção e divulgação das mesmas. Para tanto, a escola e os professores necessitam se apropriarem de concepções críticas da educação física para desenvolverem estas atividades.

Gostemos ou não, o sistema dos meios de comunicação está exercendo transformações concretas sobre a educação e o sistema educativo. (...) É preciso mudar a ideia generalizada de que os meios só servem para divertir e informar, pois isso impede a compreensão do fenômeno educativo que está se desenvolvendo através dos mesmos (OROZCO GÓMEZ, 2005, p. 16).

Neste sentido, a professora de Educação Física nos mostra que a mídia dentro da escola da zona rural não faz muito sentido trabalhar, pois segundo ela, é algo muito distante das crianças, algumas não tem acesso à internet e o que passa na televisão não é algo comentado pelos alunos. O assunto são as trilhas de moto, que tem muito na região, as atividades na igreja, os animais e tratores. Segundo ela, esses assuntos influenciam mais nas aulas de Educação Física do que a mídia. Porém os esportes da mídia são os mais presentes nas aulas de Educação Física. Levando os alunos a reproduzirem os esportes e seus valores conforme a mídia os representa, sem nenhuma mediação por parte da docente.

Segundo Silva (2007), cabe ao professor ser o mediador dos elementos midiáticos, os símbolos transmitidos pela televisão, trazendo para discussão em sala de aula, problematizando tais elementos para desenvolver a criticidade dos alunos enquanto telespectadores.

O indivíduo está exposto à diversas mediações, e todas elas podem se manifestar por meio do seu discurso e das ações que interferem explicitamente no modo como cada membro da audiência interpreta o discurso dos meios de comunicação. O lugar onde a pessoa vive é fundamental para caracterizar seu comportamento, bem como é uma referência para compreender o papel dos meios de comunicação na vida das pessoas. As características do lugar determinam um estilo de vida, um modo de andar, de comer, de se divertir, de conviver com os amigos e familiares. Conhecendo a cultura rural, o fato dos meios de comunicação não serem utilizados no seu cotidiano leva as pessoas a perderem informação e conhecimento que esses meios fornecem, conhecimentos estes que devem ser mediados, principalmente na escola.

Esses elementos da mídia e esporte podem ser trazidos nas aulas de Educação Física, uma vez que ao perguntar o que os alunos gostariam de aprender é evidente a

presença dos esportes hegemônicos: Vôlei, Futebol, Handebol e Basquetebol. Esses esportes são apresentados pela mídia e aparecem muito nas respostas dos alunos. O mais citado foi o Vôlei, conteúdo que estava sendo trabalhado quando foram coletados os dados da pesquisa. O domínio desses conteúdos vem do fato de que são esportes geralmente trabalhados durante o ano letivo. Trazer estes esportes criticamente e como é tratado pela mídia enriqueceria o conhecimento dos alunos e buscaria leva-los a compreensão da organização social em que estão inseridos e das relações estabelecidas na sociedade capitalista.

Nesta relação da Educação Física com brincadeiras e esportes no tempo livre das crianças, vinte e seis dos vinte oito alunos relataram que no seu tempo livre brincam na rua ou praticam algum esporte. Sendo que no bairro onde a escola está inserida não tem campo de futebol, parque, praça ou outro espaço para práticas esportivas ou lazer. No entanto na zona rural, as brincadeiras e brinquedos ganham um novo elemento que são os animais, árvores, açudes, barrancos, lombas, sacos de milho, corda de laço, trilha, granja, etc. Todos esses elementos são apontados pelos alunos quando se falava em brincar. Assim, “o brinquedo se mostra como um objeto complexo que permite a compreensão do funcionamento da cultura” (Brougère, 1995, p. 9).

Essas atividades no campo e seus elementos naturais fazem a brincadeira mais atrativa. Nicolau (1986, p.176) menciona sobre a relevância que têm essas atividades na vida das crianças:

As brincadeiras e jogos no pátio possibilitam o contato das crianças com a areia, com a água, com brinquedos coletivos, industrializados ou não. Uma corda amarrada a um galho resistente de árvore é algo altamente sedutor para as crianças [...]

O fato das crianças viverem em lugares mais abertos e amplos no campo colabora para que possam explorar melhor sua imaginação e criatividade, pois estes espaços convidam à realização de brincadeiras que envolvem maior movimentação corporal. São perceptíveis as diferenças entre as crianças entrevistadas em relação à vivência da infância no meio urbano tal qual a conhecemos e vivenciamos nos estágios obrigatórios durante o curso. No campo há maior possibilidade de brincar ao ar livre, ao passo que nas cidades, os espaços foram se tornando restritos, raramente se brinca na rua.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar até que ponto a mídia interfere nas aulas de Educação Física na zona rural de Sombrio/SC, e através dos objetivos propostos podemos perceber que uma grande parte dos alunos tem contato com a mídia, entretanto a sua cultura vem no sentido oposto a toda essa indústria cultural. Os aparelhos eletrônicos na pesquisa foram pouco citados como preferência. E no seu tempo livre os alunos brincam na rua e com brincadeiras tradicionais.

Com relação à Educação Física na zona rural não se encontra muita literatura nesta área. Tendo em vista que se trata de uma cultura que trás muitas peculiaridades nas brincadeiras de rua e brincadeiras tradicionais que são pouco vistas nas escolas urbanas.

Tendo como objetivo analisar se a professora trata da mídia nas aulas de Educação Física, podemos concluir que, ainda que a professora não considere a mídia um assunto relevante para os alunos da zona rural em razão do pouco acesso aos meios de comunicação, é um assunto que deve ser tratado na Educação Física. Principalmente pela frequência com que aparece o futebol nas entrevistas com os alunos e pelo destaque da mídia esportiva a este esporte. Esta omissão leva à ausência de uma análise crítica deste assunto. O professor deve trazer o conteúdo mídia, através das concepções críticas da Educação Física, sendo o mediador e mostrando realmente os interesses que estão por trás das notícias que vimos no dia a dia.

Podemos identificar a relação trabalho, escola, família e brincadeiras muito entrelaçadas. As crianças têm seus momentos de brincadeiras, envolvidas com o trabalho, tem seus momentos de estudo, envolvidos com a família que é muito próxima da escola. Esta relação influencia no pensar do aluno sobre a importância da televisão e da internet, que para a maioria, esses meios não são importantes e quando perguntados o porquê, apresentam falas muito adultas, reproduzindo concepções que os pais falam sobre o uso excessivo desses meios.

Identificamos, com esta pesquisa, que as brincadeiras realizadas pelas crianças no campo ocorrem bastante no âmbito familiar, uma vez que um número significativo de crianças afirmou brincar em casa com os irmãos, primos e amigos, favorecendo a integração da família e permitindo aos pequenos que o seu brincar seja coletivo.

A mídia nos indica formas de viver, se vestir, estando nos padrões incorporados pela indústria cultural e que vimos esta relação nos alunos das escolas urbanas, nos seus acessórios, nas roupas e nos modos de falar que refletem o que passa na mídia. Na zona rural esta diferença se dá de uma forma muito significativa. Se distanciando do que a

mídia mostra que é o “padrão”. Os alunos refletem sua simplicidade que é característica das pessoas da zona rural.

Concluimos então que a mídia na zona rural não tem uma influência significativa na vida dos alunos e no seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física. A escassez de acesso aliado à cultura rural leva a um certo receio com relação às tecnologias e com o avanço dos meios de comunicação. Isto pode implicar na falta de informação e conhecimento que estes meios fornecem. Levando a uma situação que ao mesmo tempo em que há uma resistência às novas tecnologias há também uma negação à novos conhecimentos, novas possibilidades de leituras da realidade e novas experiências de práticas corporais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

GOBBI, Marcia Aparecida. **Lápis vermelho é de mulherzinha**: Desenho infantil, relações de gênero e educação infantil. Dissertação de mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, 1996.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2. ed., rev. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e Democracia**. Porto Alegre: Ed.Evangraf, 2009.

GUEDES, D.P. **Educação Para a Saúde Mediante Programas de Educação Física Escolar**. São Paulo: Motriz, v.5,n.1,jun,1999.

HAGE, S. M. **Concepções, práticas e dilemas das escolas do campo**: contrastes, desigualdades e afirmação em debate. In: SOARES, L. et al. (Orgs) Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Textos selecionados do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino realizado na UFMG d 20 a 23 de abril de 2010.

IPEA. Agropecuária: Área Agrícola. www.ipeadata.gov.br Acesso em 24/06/2016 .

HOMRICH, Carlos A. SOUZA, Julio Cesar C. Para além da questão técnica do ensinar/aprender futebol In. Kunz, Elenor (Org). **Didática da Educação Física 3: futebol**. Ijuí: Unijuí, 2003.

MACHADO, Y. L. **Sedentarismo e suas Consequências em Criança e Adolescentes.** Muzambinho, 2011. Disponível em: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1681_17.pdf> Acesso em 14 out. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARINHO. Alcyan. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: Refletindo sobre algumas possibilidades. **Revista Motrivivência.** UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. 2004

MUNARIM. Iracema. **As Tecnologias Digitais nas Escolas do Campo:** contextos, desafios e possibilidades. Tese (Doutorado) UFSC; Florianópolis, dezembro 2014.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escolar:** Fundamentos e Didáticas. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988

OROZCO GÓMEZ, G.. **Mídia, Recepção e Educação.** Revista FAMECOS. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, n. 26, p. 16-23, 2005.

PIRES Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

_____ ; RIBEIRO, Sergio Dorenski. **Pesquisa em Educação Física e Mídia:** contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

SANTOS, A. M. **O Excesso de Peso da Família Com Obesidade Infantil.** Revista Textos & Contextos, ano 2, n. 2, dez. 2003.

SILVA, W.A. Educação Física e os Meios de Comunicação. In: TAFFAREL, Celi Zulke; HILDEBRANDT- STRAMANN, Reiner (org.) **Currículo e Educação Física:** formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Unijuí. 2007. P 369-378.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Megaeventos e Educação do Campo.** <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/>: Acesso em 24/06/2016.